

Dossiê: Inovações para a valorização de produtos da agricultura familiar e do agroextrativismo no contexto do Cerrado

Por Janaina Deane de Abreu Sá Diniz, Mário Lúcio de Ávila e Mônica
Celeida Rabelo Nogueira

O Cerrado é fonte de renda, história, alimentos e vida para milhões de pessoas no meio rural e urbano. É considerado um dos ecossistemas mais ricos em biodiversidade e de endemismos, mas também um dos mais ameaçados do planeta, pela expansão indiscriminada (e oficialmente patrocinada) das fronteiras agrícolas.

Por outro lado, no plano da agricultura familiar e do agroextrativismo, que poderiam se constituir em alternativas de desenvolvimento em bases ambiental e socialmente sustentáveis, o investimento público ainda é insuficiente. Embora já tenham sido identificadas espécies nativas do Cerrado com diferentes potenciais de uso e mercado, ao lado de cultivos diversificados e da criação de animais, os sistemas de produção e/ou coleta no Cerrado carecem de pesquisas, desenvolvimento tecnológico e ações específicas para a sua valorização e fortalecimento.

Na comercialização, elo final das cadeias produtivas, os produtos da agricultura familiar e do agroextrativismo do Cerrado, assim como os produtos orgânicos, ainda enfrentam vários desafios de ordem técnica, financeira, sanitária, tributária ou de gestão, como no resto do país.

Não obstante o quadro de flagrantes carências, experiências inovadoras nesse campo vêm apontando caminhos de superação, baseados na articulação de redes sociotécnicas (envolvendo agricultores, organizações de assistência técnica e extensão rural, governamentais e não governamentais), em alianças entre produtores e consumidores, e na diversificação das formas de acesso aos mercados (privado e público). Nesse último caso, são exemplos as ações de compra direta, as feiras, as redes e centrais de comercialização, as políticas de compras governamentais (Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE), a Política de Garantia de Preço Mínimo para os Produtos da Sociobiodiversidade - PGPMBio, entre outras.

No presente dossiê, são apresentadas algumas inovações gestadas nos últimos anos para a valorização da agricultura familiar e do agroextrativismo do Cerrado. Muitas delas foram temas de debates durante o seminário internacional “**Inovações para a valorização de produtos da agricultura familiar e do agroextrativismo no contexto do Cerrado**”, realizado em dezembro de 2013, na Universidade de Brasília, campus de Planaltina. Os textos gerados por esse evento constituem leituras sobre o papel de sistemas produtivos, seja para a conservação do bioma, como no artigo “A pecuária geraizeira e a conservação da biodiversidade no Cerrado do Norte de Minas Gerais”, de Igor Homem de Carvalho, seja para a fixação do homem no campo, no artigo “Agroextrativismo no vale do rio Urucuia-MG: uma análise sobre a pluriatividade e multifuncionalidade no Cerrado”, de Tayline Walverde Bispo e Janaína Deane de Abreu Sá Diniz. O primeiro artigo analisa a possibilidade conciliar a criação de gado com a conservação da biodiversidade, enquanto que o segundo confirma o agroextrativismo como estratégia de permanência das famílias em suas propriedades, cumprindo múltiplas funções no meio rural.

Em “Indicações geográficas e a valorização comercial do artesanato em capim dourado do Jalapão”, John Wilkinson e Carla Arouca Belas apresentam a perspectiva da indicação geográfica como inovação complementar às políticas de salvaguarda do patrimônio cultural e apontam a difícil equação entre mercado e bens culturais, no caso específico do capim dourado, um dos principais produtos do agroextrativismo no Cerrado.

Já Paulo André Niederle e Eric Sabourin e colaboradores discutem o fenômeno da comercialização de produtos orgânicos a partir de perspectivas distintas, porém complementares. O artigo “Os agricultores ecologistas nos mercados para alimentos orgânicos: contra movimentos e novos circuitos de comércio”, de Niederle, procura demonstrar que há muitas trajetórias, redes e canais de comercialização e, conseqüentemente, muitos e distintos valores envolvidos nos produtos orgânicos. Sabourin e colaboradores, por sua vez, em “Inovação social na comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos da agricultura familiar no Distrito Federal”, apontam para as feiras no Distrito Federal como circuitos de comercialização nos quais valores como a reciprocidade se fazem mais presentes, podendo ser, portanto, *loci* para a permanência cultural e fortalecimento da agricultura familiar.

Quatro resenhas de livros complementam as referências atuais sobre modelos de produção e comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos, assim como sobre as relações entre sociedade e natureza no Cerrado. A primeira, elaborada por Thiago Costa Ferreira, examina o livro ***Biodiversidad y manejo de plagas en agroecosistemas***, dos conhecidos estudiosos da temática da agroecologia, Miguel Altieri e Clara Nicholls. A segunda e a terceira resenhas também examinam livros que abordam a problemática da agroecologia, porém sob olhares de diferentes áreas. Sabine Ruth Popov Cardoso resenha o livro organizado por Sérgio Sauer e Moisés Balestro, ***Agroecologia e os desafios da transição ecológica***, enquanto que Cláudia de Souza avalia o livro ***Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura***, organizado por Paulo André Niederle, Luciano de Almeida e Fabiane Machado Vezzani. A quarta resenha, sobre o livro ***Frenteira Cerrado:***

Sociedade e Natureza no Oeste do Brasil, organizado por Sandro Dutra e Silva e colaboradores, é de autoria de Rodrigo Martins dos Santos.

Além dos artigos e das resenhas de livros, esta edição de **SeD** apresenta um debate, uma entrevista e uma galeria, todos dedicados especificamente à temática do agroextrativismo no Cerrado. O debate registra o diálogo entre um pesquisador, dois gestores públicos e um assessor e ativista da sociedade civil, todos com experiência no enfrentamento de dilemas e obstáculos à valorização do Cerrado, mas que também têm acompanhado algumas inovações voltadas para o agroextrativismo no bioma. Os debatedores convidados foram Aldicir Scariot, pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) Recursos Genéticos e Biotecnologia; João D'Angelis, assessor da Direção de Política Agrícola e Informações (DIPAI) da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB); Luís Carrazza, Diretor Executivo da Cooperativa Central do Cerrado; e Sandra Afonso, Coordenadora de Inclusão Produtiva, da Gerência Executiva de Florestas Comunitárias do Serviço Florestal Brasileiro (SFB).

O professor Carlos Walter Porto-Gonçalves é o entrevistado, discutindo questões de fundo sobre o papel das populações tradicionais na conservação e no uso sustentável da biodiversidade do Cerrado, bem como sobre uma necessária descolonização do pensamento para uma verdadeira valorização do agroextrativismo.

Por fim, a galeria, com texto de Donald Sawyer e fotos de Bento Vianna, discute problemas e soluções ligados à comercialização de produtos de comunidades agroextrativistas. Fotografias e texto revelam o contexto atual do agroextrativismo no Cerrado, de forma realista, apontando dificuldades a serem superadas, mas também potenciais para o desenvolvimento local, para a conservação ambiental e para o respeito e a valorização das especificidades culturais das comunidades agroextrativistas.

Desejamos a todos uma ótima leitura e esperamos que o material proposto nesta edição possa, de alguma forma, iniciar os que desconhecem a realidade específica aqui focalizada, mas também nutrir com novas informações e leituras os estudiosos das iniciativas para a inovação e a valorização da agricultura familiar e do agroextrativismo no Cerrado.

Os Editores

